

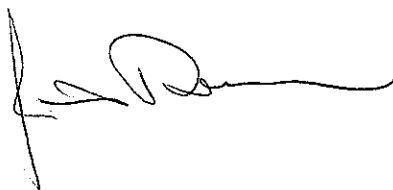


Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande
CBH-Verde Grande
Instituído por Decreto Presidencial de 03 de dezembro de 2003

Ata da 1ª Reunião da Câmara Técnica Consultiva – CTC, do CBH-Verde Grande, para Avaliar os Produtos do mês de maio, do Andamento Dos Trabalhos da ECOPLAN Engenharia, na Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio Verde Grande.

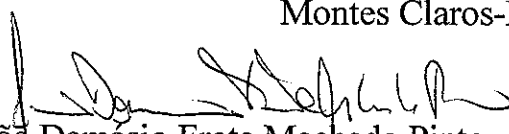
Aos vinte e sete do mês de maio do ano de dois mil e nove, estiveram reunidos na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, entre as 9 e 12 horas, no SESC Pousada, situado na Avenida Deputado Esteves Rodrigues, 1.124, centro, Montes Claros, Minas Gerais, os membros da Câmara Técnica Consultiva do CBH-Verde Grande, para a realização da reunião de avaliação dos trabalhos em andamento no mês de maio de 2009, para a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio Verde Grande, apresentados pela ECOPLAN Engenharia Ltda. A reunião foi aberta pelo coordenador da CTC, João Damásio Frota Machado Pinto, Secretário Executivo do CBH-Verde Grande, e secretariada pelo Senhor José Luiz Gomes Zoby, representante da Agência Nacional de Águas – ANA. A pauta da reunião foi a apresentação do técnico Sidney Agras, das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos no mês de maio de 2009 pela ECOPLAN e o anúncio da presença na reunião da engenheira química Márcia Romanelli, com a apresentação sobre a qualidade das águas superficiais e subterrâneas na Bacia do rio Verde Grande. Em seguida, houve uma discussão sobre as datas das reuniões e Sidney solicitou que as mesmas fossem transferidas de terça para outro dia da semana, justificando sua solicitação por motivos familiares. Atendendo a solicitação de Sidney, a Plenária definiu que as próximas reuniões da CTC serão realizadas nas quintas-feiras e que, definido o calendário para o ano de 2009, o mesmo seria enviado a todos os participantes da CTC. O técnico da ECOPLAN estruturou sua apresentação em cinco temas. Primeiro: reconhecimento de campo; segundo: divisão dos trabalhos em sub-bacias; terceiro: demandas de abastecimento e criação de animal; quarto: qualidade das águas; quinto: sumário de relatório de pré-diagnóstico. Antes da apresentação, em resposta aos questionamentos e atendendo às solicitações da reunião anterior, para revisões na subdivisão hidrográfica da Bacia, apontou que foi retirada a bacia do rio Quém-Quém, para a inserção da bacia do ribeirão do Ouro, dada a sua grande vazão, no entanto, sem a separação dessa bacia, por ser muito pequena. Comentou sobre o Parque Estadual da Lapa Grande,


situado em Montes Claros-MG, que não aparece nas fontes oficiais, como unidade de conservação do Sistema Nacional de Unidade de Conservação, SNUC. Mônica contestou dizendo que faz parte do Conselho Consultivo dessa Unidade de Conservação, afirmando que o Lapa Grande tem previsão de investimento e que isso é um indicador de sua oficialidade, mas não houve encaminhamento para a questão. Continuando, Sidney Agras comentou ainda sobre a verificação dos dados de monitoramento e dos dados de qualidade da água e sobre a consulta ao Projeto de Combate à Desertificação, ainda não realizado, mas em andamento, em convênio com o INGA e a Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Sobre o questionamento do município de Guanambi pertencer ou não a Bacia, disse que foi descartado e que realmente não faz parte da Bacia. Na seqüência, Sidney inicia a apresentação do Andamento dos Trabalhos de Elaboração do Plano da Bacia do mês de maio de 2009, anunciando que houve uma vistoria para reconhecimento de campo, realizada entre 27 a 30 de abril de 2009, com mil e quinhentos quilômetros rodados por terra, passando por Montes Claros, Capitão Enéas, Janaúba, Reservatório do Bico da Pedra, Vila Nova das Poções, Nova Porteirinha, Porteirinha, Riacho dos Machados, Francisco Sá, Mirabela, Canabrava, Pacuí, Japonvar, São João da Ponte, Mato Verde, Monte Azul, Espinosa, Jaíba e Verdelândia. Apresentou a área da Bacia com uma segmentação em 08 unidades ou sub-bacias, sendo elas: Alto Gortuba, Alto Verde Grande, Alto Verde Pequeno, Baixo Verde Grande, Baixo Verde Pequeno, Médio Verde Grande (trecho alto), Médio Verde Grande (trecho baixo) e Médio e Baixo Gortuba. Apresentou também dentro dessa segmentação, a participação em quilômetros quadrados de cada uma dessas unidades, no território da Bacia. Houve uma discussão para a inclusão de construção de barraginhas no estudo da ECOPLAN, acatada tanto pelo técnico da ANA quanto da ECOPLAN. Nessa oportunidade, os técnicos solicitaram a colaboração de todos no sentido de fornecer informações que possam fortalecer a base de dados para o Plano. Em prosseguimento, Sidney apresenta a segunda etapa do seu trabalho, com o título de Reconhecimento de Campo, afirmando que haverá no início de junho sobrevôo na Bacia, objetivando o Reconhecimento da Área de Estudo, além da Complementação de Informações e Verificações para Mapeamento do Uso do Solo e ainda Visitas aos Perímetros Irrigados, com o acompanhamento de técnicos da CODEVASF. Ressaltou sobre o diagnóstico Integrado da Bacia com a caracterização físico-biótica, quadro socioeconômico-cultural, disponibilidades e demandas hídricas em quantidade e qualidade, além de balanço hídrico e formulação do diagnóstico integrado, e ainda a realização da primeira reunião pública, completando com a emissão do relatório do diagnóstico integrado para o Plano. Finalizada a apresentação de Sidney, João Damásio coloca em votação e aprovação os trabalhos apresentados pela ECOPLAN no mês de maio. Socorro sugere que a CTC possa se reunir e discutir com mais profundidade sobre os temas



apresentados pela ECOPLAN, para uma melhor avaliação e posterior aprovação dos trabalhos, dado o grau de responsabilidade da CTC, principalmente com relação ao pagamento mensal que a ANA faz à ECOPLAN. Entretanto, José Luiz informa que houve negociação entre ANA e ECOPLAN para que os trabalhos contratados pela ANA não dependam mais da aprovação da CTC para os pagamentos à ECOPLAN. Dando prosseguimento à reunião, João Damásio coloca os trabalhos da ECOPLAN do mês de maio em votação e aprovação, sendo aprovados por unanimidade. Em seguida, Márcia Romanelli inicia a sua apresentação abordando a avaliação da qualidade das águas superficiais e subterrâneas e sedimentos diagnosticados no leito do rio Verde Grande e seus afluentes. Utilizando dados levantados pelo Instituto de Gestão das Águas – IGAM, e pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF, no período entre 1997 a 2008, a engenheira coloca que no conjunto de dados que foi avaliado, o lançamento de esgotos, sem tratamento adequado, reflete uma sobrecarga muito grande de matéria orgânica e nutrientes, tornando-se um dos pontos que provoca maior degradação das águas do rio Verde Grande, citando o rio Vieira, a partir da cidade de Montes Claros-MG, como seu principal agente, o que tem provocado o surgimento de plantas macrófitas, com desenvolvimento acima do normal, como é observado na extensão e principalmente na foz do rio Verde Grande. No final da sua apresentação, ressalta que, em síntese, a prioridade é o tratamento dos esgotos sanitários na Bacia, para a melhoria da qualidade das águas e da vida das pessoas. Em seguida, foi colocada em discussão as datas para as próximas reuniões, ficando definido o calendário e que o mesmo seria enviado a todos os participantes da CTC. Concluídos os trabalhos, eu, João Damásio Frota Machado Pinto, Secretário Executivo e coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CBH-Verde Grande, lavrei a presente ATA, firmada por mim e pelo técnico da Agência Nacional de Águas – ANA, José Luiz Gomes Zoby, devidamente acompanhada pela Lista de Presença, igualmente, por nós, assinada.

Montes Claros-MG, 27 de maio de 2009


João Damásio Frota Machado Pinto
Secretário Executivo do CBH-Verde Grande


José Luiz Gomes Zoby
Agência Nacional de Águas